



FORÇA SINDICAL

Órgão Informativo Oficial da FORÇA SINDICAL RJ
ANO 4 • Nº 5 • JANEIRO 2013
www.fsindicalrj.org.br

RIO DE JANEIRO

FORÇA RJ inicia 2013 com nova filiação e novo carro de som



A Força Sindical do Rio de Janeiro acaba de adquirir um carro de som, que poderá ser usado pelos sindicatos e federações. E mais um Sindicato se filia à Força Sindical.

pág. 2

**Sindicatos filiados
fazem balanço
das ações em 2012**

pág. 3

**Força RJ elege nova diretoria
em março**

pág. 2

**Decisão dos
royalties
pode parar
no STF**

pág. 4

Editorial

O que planejamos?



Olhando ainda para 2012, percebemos pelo nosso PIB que o nosso trabalho e sacrifício têm ido para o ralo. A partir daí, o que esperar para 2013 se a corrupção campeia, os apagões se sucedem, a confiança do setor empresarial já duvida, o ensino funciona de forma paupérrima, o transporte público está cada vez mais caótico, a falta de segurança pública nos deixa com medo até de sair de casa e só promessas superam, e muito, as realizações concretas em prol do trabalhador e suas famílias?

O Governo pensa em construir um trem bala, investimento astronômico que irá beneficiar quem não precisa. Por que não investir no transporte de massa, na rede intermunicipal de trens, por exemplo, cuja malha sucumbe?

A saúde está um caos em todo país. A falta de hospitais tem ocupado o noticiário diário de forma vergonhosa. Só se fala em investimentos para as Olimpíadas e Copa do Mundo, no momento em que temos conhecimento que nosso país carece de mão de obra qualificada porque os governantes não investem, como deveriam, numa formação profissional de qualidade, visando as áreas que precisam de profissionais habilitados. Na verdade, não é de hoje que os trabalhadores que geram a riqueza do país ficam relegados ao último plano.

Os aposentados, que tanto trabalharam, estão sendo sugados pelos empréstimos que lhes põe uma camisa de força e ficam subjulgados ao sistema bancário, que os explora sem dó, nem piedade. Enfim, onde está o respeito para com aqueles que votam e lhes concederam o poder?

Nós não precisamos de discursos e frases feitas. Não precisamos de estratégias de marketing, mas de ações efetivas dos governantes. O respeito é fundamental. Chega de demagogia! Em 2013, como sempre, lutaremos pela justiça social e dignidade à massa de trabalhadores.

Francisco Dal Prá
Presidente

Toda a força para a luta diária dos trabalhadores



O presidente Francisco Dal Prá afirmou que o objetivo da central é apoiar as lutas das entidades

A Força Sindical do Rio de Janeiro acaba de adquirir um carro de som, que poderá ser usado pelos sindicatos e federações afiliados. Segundo o presidente Francisco Dal Prá, a nova aquisição visa auxiliar as entidades filiadas à central a dinamizar suas ações, facilitando, assim, a mobilização dos trabalhadores em todo o estado para que sejam informados e participem das lutas em prol de suas categorias. “Estamos aqui para somar e nosso objetivo é apoiar, no que for possível, o dia-a-dia dos companheiros em suas lutas para beneficiar os trabalhadores”, afirmou Dal Prá.

O presidente da Força Sindical RJ explicou por que a central preferiu um carro menor a um caminhão, por exemplo: “Optamos por um carro

com maior mobilidade, mas que oferece um sistema de som de longo alcance. Pensamos em eliminar possíveis dificuldades operacionais em função do trânsito que temos no Rio de Janeiro. Tanto na capital como em alguns grandes centros do estado, há dificuldades para estacionar. Há cidades da Região Metropolitana e do interior onde as ruas são estreitas. Então, preferimos uma ferramenta que atenda a todos”, assinalou Dal Prá.

Entidades interessadas em usar o novo veículo, que já se encontra à disposição das federações e sindicatos filiados, devem fazer solicitação com antecedência à Força Sindical pelo telefone (21) 2233-1450 para agendamento do utilitário.

Mais um Sindicato filia-se à Força Sindical RJ

O Sindicato dos Trabalhadores em Montagem Industrial do Estado do Rio de Janeiro (SINDMONTAGEM) é o mais novo Sindicato filiado à Força Sindical do RJ. Em 11 de janeiro, o presidente da Central, Francisco Dal Prá, recebeu os dirigentes Jorge da Silva Paulo (Caixão), presidente da entidade, Marcos Antonio Nascimento, vice-presidente, e Valmir Nogueira da Silva e João Inácio Bispo, membros efetivos do Conselho Fiscal, que demonstraram

satisfação em concretizar a filiação. Os dirigentes se colocaram à disposição para contribuir no que for necessário para o crescimento do movimento sindical no Rio de Janeiro.

O SINDMONTAGEM foi fundado em 1990 e representa, segundo avaliação do presidente Caixão, mais de 50 mil trabalhadores em todo o estado. Soldador há mais de 30 anos, Jorge da Silva Paulo disse ter encontrado na Força Sindical RJ “apoio humano

e exemplos de atuação maravilhosa”. E completou: “Ao lado da Força Sindical, tenho certeza que teremos oportunidade de poder esclarecer o trabalhador sobre como nos desenvolver e avançar profissionalmente”.

Entre os projetos da diretoria do Sindicato estão melhorias nas instalações da sede, realização de cursos profissionalizantes e de requalificação profissional e lutas contínuas pela saúde do trabalhador e salários mais dignos.



Eleição para nova diretoria da Força RJ será em março

O Congresso da Força Sindical do Rio de Janeiro acontece em 13 de março, de 8h às 18h, no Hotel Windsor Guanabara (Av. Presidente Vargas, nº 392, Centro, Rio de Janeiro). A etapa é preparatória para o 7º Congresso Nacional da Força Sindical,

que acontece em julho de 2013, na Praia Grande, litoral sul de São Paulo.

Na ocasião, a Força Rio elege sua nova diretoria, seguindo o Regimento Interno e o estatuto da entidade. O presidente Francisco Dal Prá informou que os Sindicatos interessados em montar

chapas para concorrer ao pleito devem procurar a Secretaria Geral da central para obter as informações que desejarem. “Na plenária do Rio de Janeiro, que antecede o Congresso Nacional, vamos paralisar os trabalhos por 30 minutos, para a inscrição das chapas

e posterior eleição da nova diretoria. Espero que o processo tenha a maior participação dos sindicatos filiados possível”, completou Dal Prá.

Mais informações podem ser solicitadas pelo email secretariageral@fsindicalrj.org.br.

Expediente:

Força Rio é uma publicação da Força Sindical do Estado do Rio de Janeiro.
Rua Silvino Montenegro, 88 - Gamboa - Rio de Janeiro - RJ, CEP 20.071-902.
Tel.: (21) 2233-1450 / 2253-5451

fsindicalrj@fsindicalrj.org.br
<http://www.fsindicalrj.org.br>
<http://twitter.com/fsindicalrj>
<http://youtube.com/fsindicalrj>
<http://facebook.com.br/fsindicalrj>
Presidente: Francisco Dal Prá

Secretário de Imprensa e Comunicação: Marcelo Peres
imprensa@fsindicalrj.org.br

Jornalista responsável: Rose Maria (MTb-RJ 17070/78/21)
assessoria@fsindicalrj.org.br
Fotos cedidas por: Sindicatos e Arquivo Força Sindical RJ
Programação visual: Eiras Comunicação Editoração e Marketing Ltda-ME

2012: Um ano de conquistas para os Sindicatos filiados à Força Sindical



SENALBA RJ - Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais do Estado do Rio de Janeiro

Na Campanha Salarial 2012 para as categorias Cultural, Recreativa, Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional, a

média de correção salarial foi de 7%. O presidente Alcides Freire (foto) destacou avanços, também, na qualidade de vida e auto estima do trabalhador, através do diálogo permanente com a representação econômica e comissão de empregados.

Em ações de cumprimento, o SENALBA RJ efetuou pagamento a empregados do Country Clube de Friburgo (diferença salarial); Praia Clube São Francisco (correção salarial); Organizações não governamentais/Convênios com as prefeituras de Itaboraí e de Niterói (pagamento feito conforme ajustamento com MPT, 1ª Região - Niterói). Entre as ações em andamento estão a da Cruz Vermelha e Prefeitura de Volta Redonda (correção salarial dos últimos cinco anos). E o Sindicato busca, ainda, na Justiça do Trabalho, aplicação do Instrumento Coletivo do Trabalho SENAC Regional (Cláusula: Plano de Metas) e reintegração de membro da CIPA na unidade do SESI, valendo o cumprimento da legislação específica integrante da categoria.

SEEMRJ - Sindicato dos Empregados em Edifícios RJ

O presidente José Ledegário (foto) informa que durante o primeiro semestre de 2013, o Sindicato dos Empregados em Edifícios inaugura sua Clínica Médica própria, na sede do SEEMRJ, em Copacabana, com as seguintes especialidades: Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Gastro, Cardiologia, Urologia, Angiologia, Dermatologia, Otorrino, Alergista, Neurologia, Ortopedia, Endocrinologia e Psicologia. A clínica terá, ainda, o serviço de ultrassonografia, que oferecerá exames como ultrassonografia pélvica, transvaginal, das mamas e abdominal total. O aparelho, um Sonoace R7, fornece imagens em 3D e 4D.



SINPOSPETRO – Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis RJ

Os frentistas do Rio de Janeiro iniciam 2013 em campanha salarial. A Pauta de Reivindicações foi aprovada em

14 de dezembro e a expectativa do presidente Eusébio Luís Pinto Neto (na foto, ao microfone) é que a convenção coletiva seja definida ainda em janeiro. Em 2012, o SINPOSPETRO teve sua atenção voltada para a organização cada vez maior da categoria, principalmente nas áreas de segurança e saúde do trabalhador. Juntamente com a FIOCRUZ e INCA, o Sindicato formou um GT, colaborando com pesquisa junto aos trabalhadores sobre a questão da contaminação de benzeno, que trará como consequência o aprimoramento das NRs que regulam o setor.



Metalúrgicos de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis

O reajuste salarial na base territorial do Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias foi de 11% a 8% em 2012, o que representa aumento real em todas as negociações coletivas. O Piso Salarial I dos trabalhadores das indústrias da região subiu 14%. A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) subiu 15% para os metalúrgicos da REDUC. Na Ciferal Marcopolo, 800 metalúrgicos que eram prejudicados por uma defasagem salarial histórica tiveram sua situação funcional revista e a remuneração ajustada de acordo com a realidade do mercado de trabalho. Para os metalúrgicos da Lanxess, o reajuste do vale compras foi de 17%. “Além de melhorias significativas nas cláusulas econômicas, mantivemos conquistas importantes na área social. Nossa mobilização e unidade nos levaram a vitórias em todas as campanhas salariais”, afirmou Carlos Alberto Fidalgo (foto), presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias.



SAAE-RJ – Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar

Mais um Sindicato que obteve ganho real em todas as negociações coletivas. O Sindicato avançou nas cláusulas de qualidade, tendo obtido, por exemplo, Plano de Remuneração Variável na Estácio, dando direito a bônus de até dois salários. Também no Ensino Superior, conseguiu uma conquista histórica para o movimento sindical brasileiro: a estabilidade de seus 48 diretores. Fez várias assembleias e mobilizações de rua para garantir, e conseguiu,

as verbas rescisórias dos cerca de 300 trabalhadores da categoria demitidos em massa pelo grupo Gama Filho; e, fechando o ano com chave de ouro, obteve vitória na UERJ, entre inúmeros outros processos que ganhou, conquistando cerca de R\$ 10 milhões em benefício de mais de 3.400 trabalhadores.

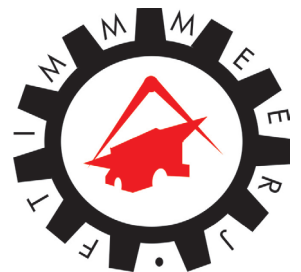
“Fizemos o possível e o impossível. Nosso Sindicato tem abrangência estadual, então foi muita correria. Investimos na melhoria e constante atualização do nosso site e no envio semanal de nosso boletim eletrônico, o que agilizou muito nossa comunicação com a categoria”, pontuou Elles Carneiro (foto), presidente do SAAE-RJ.



Federação dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro

A Federação dos Metalúrgicos apoiou e fortaleceu a luta de vários sindicatos, defendendo os interesses dos trabalhadores. Junto ao Sindicato de Macaé, por exemplo, tentou negociar uma proposta conciliatória que terminasse a greve na Fluke Engenharia, que demitiu por justa causa três cipeiros, entre outras irregularidades. Como não houve conciliação, a Federação acionou seu Departamento Jurídico e ingressou com uma representação junto ao Ministério Público do Trabalho. Foi solicitada, ainda, fiscalização para que os auditores do Ministério do Trabalho e Emprego apurassem as denúncias dos metalúrgicos.

Na audiência final, em 3 de dezembro, o MPT propôs a reintegração dos 37 trabalhadores demitidos em função da greve. Como a empresa alegou não ter tempo para cumprir a decisão, há uma ação em curso proposta pelo Ministério Público pela reintegração dos companheiros. E o MTE já está atuando a empresa em função de irregularidades constatadas. A Federação também tenta ajudar a empresa Boechat, fabricante de componentes para freio, a manter o emprego dos metalúrgicos, em Itaperuna. Diante da invasão chinesa, a indústria tem encontrado dificuldades para honrar seus compromissos e as demissões estão em torno de 3%. A Federação dos Metalúrgicos acompanha o esforço da Boechat para manter seu quadro funcional e vem intermediando entre patrões e empregados uma solução que possa levar a empresa a superar a crise.



Só os royalties, não: a água também tem que ser do povo do RJ

A população do Rio de Janeiro foi às ruas. Dia 26 de novembro, 200 mil pessoas, a convite do governador Sérgio Cabral, seguiram da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio, em protesto contra a redistribuição dos royalties do petróleo aprovada pelo Congresso Nacional.

Além dos seguidores que apoiavam a reivindicação dos estados produtores pela manutenção das regras atuais (maior percentual de royalties às unidades da federação que arcam com o ônus ambiental que a produção e exploração do petróleo trazem), também grupos que aproveitaram a concentração para protestar contra políticas do próprio governador, como a privatização da CEDAE, sucateamento da educação, caos no transporte urbano de massa, entre outras mazelas, estavam na passeata. A Força Sindical do Rio de Janeiro também se fez presente. Os protestos ocorreram de forma pacífica, como prega a boa e verdadeira democracia.

O PL 2565/11 seria desrespeitoso e extremamente injusto com os trabalhadores e com os grupos de empresas que dependem direta ou indiretamente da indústria do petróleo, já que sua aprovação desconsideraria investimentos feitos até o momento e poderia causar uma perda de R\$ 2,079 bilhões ao Rio, só em 2013. A ideia deu certo e a presidente Dilma Rousseff vetou o Artigo 3º do projeto de lei, decisão anunciada em 30 de novembro. Dilma também editou uma medida provisória que destina para a educação 100% dos royalties de estados e municípios provenientes dos contratos futuros de concessão de áreas para exploração de petróleo. E parlamentares do Rio de Janeiro e Espírito Santo já anunciaram que podem recorrer ao Superior Tribunal Federal (STF) contra a mudança de normas para campos já licitados, caso



200 mil na Avenida Rio Branco. A capital do estado parou dia 26 de novembro

o Congresso Nacional derrube o veto presidencial, cedendo a pressões dos estados não produtores.

E também a pressão popular evitou que o governo do estado do Rio de Janeiro levasse à frente seu projeto de abertura do capital da CEDAE, primeiro passo para privatização da estatal. A venda de 25% das ações estava prevista para começar entre dezembro e fevereiro, em uma operação estimada em cerca de R\$ 1,6 bilhão. Segundo fontes ouvidas pela agência internacional Reuters, a Nova Cedae alegou que as atuais condições de mercado e as incertezas sobre setores regulados como o de saneamento, trazidas com o processo de renovação das concessões do setor elétrico em 2012, motivaram a desistência. Mas as mesmas fontes anteciparam que o processo pode ser retomado até o final deste ano.

Na verdade, ao saberem pela imprensa das intenções

do governo estadual, cedaeanos e trabalhadores do INEA, com apoio da Força Sindical RJ, criaram o Movimento de Resistência contra a Privatização da CEDAE, que se organizava para promover grande mobilização popular e mover ação civil pública na Justiça para tentar impedir a venda das ações ao capital privado.

O movimento foi lançado durante audiência pública solicitada pela Força RJ e pela FST (Frente Sindical Trabalhista) e realizada em 8 de novembro na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), sob a presidência do deputado estadual Paulo Ramos (PDT). Transformar a água em bem



Audiência pública na ALERJ criou o Movimento de Resistência contra a Privatização da CEDAE

inalienável em Leis Orgânicas, Constituições Estadual e Federal e mobilizar prefeitos e vereadores recém-eleitos pela preservação da CEDAE pública, indivisível e de qualidade foram outras ações propostas pela frente contra privatização, que permanece atenta à questão e reúne, além de trabalhadores da CEDAE e INEA, sindicatos e outras centrais sindicais.

Impostos: mais transparência pode melhorar serviços públicos



Depois de mais de 20 anos, o Congresso Nacional regulamentou um preceito da Constituição Federal de 1988 que obriga a discriminação do valor dos impostos sobre cada produto ou serviço nas notas e cupons fiscais. Sancionada pela presidente Dilma Rousseff em dezembro do ano passado, a nova lei determina que a nota deve conter a informação do valor aproximado correspondente à totalidade dos tributos federais, estaduais e municipais.

A nova regra passa a valer para todos os estabelecimentos comerciais a partir de 10 de junho de 2013. Deverão estar discriminados os valores de impostos que antes ficavam "invisíveis" aos olhos do consumidor, como IPI, ICMS, ISS, IOF, IR, CSLL, PIS, Pasep, Cofins e Cide. Na verdade, o cidadão brasileiro paga parte dos 63 impostos, taxas, contribuições e tributos de forma direta aos cofres públicos, como o IPVA e IPTU, e em seis meses

terá noção, também, de outras tributações que até então ficavam embutidas no preço final. A informação poderá, ainda, ser apresentada em painel afixado em local visível na loja ou prestador de serviço.

Os impostos pesam, e muito, no valor total pago pelo consumidor. A tributação média sobre brinquedos é de 44%. No preço de bebidas, chega a 50%. E, na média, mais de 40% dos salários e rendimentos vão para os cofres públicos. Mesmo assim, os trabalhadores e a população em geral ainda precisam pagar por serviços que o setor público não fornece com a qualidade esperada, seja na educação, na saúde ou segurança, isso quando podem arcar com esses custos.

O líder do governo, Arlindo Chinaglia (PT-SP), afirmou que a aprovação da proposta pelo Congresso Nacional deveria ser seguida por uma discussão sobre o sistema de pagamento de impostos no Brasil. Para ele, atualmente quem ganha menos paga, proporcionalmente, mais impostos do que os detentores de grandes salários. "Devemos discutir se (...) quem ganha mais deve pagar mais", disse. Já o vice-governador de São Paulo, Guilherme Afif

Domingos, que como deputado constituinte colocou este preceito na Constituição, espera uma revolução cultural, já que o consumidor passará a cobrar melhorias nos serviços públicos ao descobrir quanto efetivamente paga por eles. O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Rogério Amato, concorda com Afif Domingos e vai além: "a classe política é sensível à opinião pública. Quando os impostos entrarem no âmbito do debate da população, o governo olhará a questão com mais atenção".

A Força Sindical do Rio de Janeiro espera que as novas regras incentivem a retomada da reforma tributária, que há muito aguarda apreciação pelo Congresso Nacional e que, em curto prazo, o esclarecimento da população sobre o quanto paga efetivamente de impostos desemboque na melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo poder público.

(Extraído de *Veja* (Editora Abril), edição 2.300 - "Acabou o imposto invisível", páginas 80 a 83 Portal G1 - "Nota fiscal deverá conter impostos embutidos no preço, decide Câmara", em 13 de novembro de 2012)